

UMA VIDA VERDADEIRA E REAL É AQUELA COROADA COM AMOR

Data: 06/03/2008 – Ocasião: Mahashivaratri¹ – Local: Prasanthi Nilayam

Desde momento em que se levanta até a hora de dormir, as pessoas se esforçam para Adquirir riquezas. Gastam toda a sua energia mental e física amealhando riquezas. Elas suportam muitas dificuldades nesse processo. Sua mente está confusa e a Divindade É esquecida. É uma luta sem fim. Que tipo de paz, prazer e bem-estar pode Alguém desfrutar nessa luta por riqueza?

(Poema em télugo)

Encarnações do Amor Divino!

Atualmente, o mundo inteiro gira em torno do dinheiro. Do estudante ao feirante, todos correm atrás de dinheiro. Independentemente de sua educação e posição social, as pessoas consideram a busca pelo dinheiro como o fator essencial de suas vidas. Estranhamente, nem mesmo uma pequena parcela do esforço voluntário que as pessoas fazem para adquirir riqueza seja encontrada na busca da Divindade.

Deus é o protetor e salvador de tudo neste mundo. Alguém pode ser milionário ou bilionário e, ainda assim, não pode viver sem Deus. Existem pouquíssimos indivíduos que reconhecem Deus como a fonte e a sustentação para todos os seres. Da mesma forma, há pouquíssimos que meditam em Deus. É por essa razão que foram iniciados no aprendizado espiritual (*sadhana*) dos cantos em louvor ao Senhor (*bhajan*). Poderá haver algumas pessoas no grupo cuja mente se distraia durante os *bhajans* e que não cantam o divino nome com o adequado *bhava* (sentimento), *raga* (tom) e *tala* (ritmo). Ainda assim, em geral, as pessoas se concentram e meditam no divino nome durante as sessões de *bhajan*.

As ondas são muitas, mas a água é a mesma. Igualmente, a Divindade permeia todos os seres humanos, independentemente de seus pensamentos e sentimentos. Os seres podem ser muitos e, ainda assim, a mesma Divindade permeia todos os seres viventes. “Um só *Atma* habita em todos os seres” (*Ekatama sarvabhuthantharathma*). “A Verdade é uma, mas os sábios se referem a ela por diversos nomes” (*Ekam sath viprah bahudha vadanti*).

Aqueles que se esforçam para sustentar a Verdade são os verdadeiros devotos. A essência de todos os Vedas reside em estabelecer essa verdade. Infelizmente, hoje em dia, não se encontram em nenhum lugar pessoas que reconhecem essa verdade eterna. Não se deve renunciar à Verdade. Quando *Sathya* (Verdade) e *Dharma* (Retidão) andam juntas, haverá *Shanti* (Paz) e *Prema* (Amor). De fato, *Sathya* é o fundamento para todos os outros Valores Humanos, ou seja, *Dharma*, *Shanti*, *Prema* e *Ahimsa* (Não-violência).

Encarnações do Amor Divino!

O Amor (*Prema*) não provém de algum lugar. Emerge do coração das pessoas. O ser humano não pode viver sem amor. O amor assume formas diferentes quando considerado no relacionamento entre dois indivíduos – marido e esposa, mãe e filho, entre dois amigos, etc. Mas, basicamente, o Amor permanece como o mesmo substrato em todos os seres humanos. Se surgir uma pergunta tal como, onde está Deus, podemos dizer que Deus permeia todos os seres, na forma de amor. Uma vida verdadeira e real é aquela que está impregnada de amor. Uma vida sem amor não merece ser vivida. O amor é a fonte de todas as virtudes e todas as virtudes se fundem no amor.

Brahman (a Divindade Suprema) é somente um e é onipresente. Sempre que alguém perguntar o seu nome, vocês devem responder, “*Aham Brahmasmi*” (Eu sou Deus – o Absoluto). “Eu não tenho outro nome.” Todos os nomes mundanos são dados a vocês com o propósito de identificação. É dito: “Somente Brahman é a Verdade e o mundo todo é ilusório” (*Brahman sathyam jagannmithya*). Para compreender a natureza de Brahman, é preciso tornar-se Brahman. Todos os nomes, tais como Rama, Krishna, Govinda, Narayana, etc. fundem-se em Brahman. Se vocês contemplarem unicamente Brahman serão capazes de compreender a onipresença de Brahman. Podem chamar qualquer pessoa por qualquer nome, pois Brahman está presente em todos. Cada ser humano deve meditar em Brahman.

¹ Literalmente “A Noite de Shiva”. É um dos mais importantes festivais da Índia. Os devotos comparecem em massa aos templos de Shiva por todo o país, para passarem a noite em jejum e em vigília, cantando em louvor a o Senhor do Universo e personificação do Poder Transformador de Deus. Desse modo, buscam obter a Sua Graça para transcender a mente inferior que prende o homem à noção do ego, a fim de alcançar a iluminação, ou seja, a consciência da unidade divina. Essa noite é considerada auspiciosa para esse fim, por ser a última noite antes da Lua Nova, que corresponde a um momento em que a mente está mais fraca e, portanto, mais fácil de ser controlada e transcendida.

A natureza da Divindade é assim descrita:

"Deus é a encarnação da eterna bem-aventurança, Ele é a Sabedoria Absoluta, está além do par de opostos, é expansivo e onipresente como o céu, o objetivo indicado pelo aforismo *Tattvamasi* (Eu sou Aquilo), o Uno sem segundo, eterno, puro, inalterável, testemunha de todas as funções do intelecto". (*Nityanandam parama sukhadam kevam janamurtim dvandwatitam gagana sadrisham tattvamasyadi lakshyam ekam nityam vimalam achalam sarvadhi sakshibhutam*).

Ao entrar neste salão, vi Eswaramma e Pedda Venkama Raju (os pais de Swami). Até mesmo agora, eles estão bem aqui. Pedda Venkama Raju usa um *dothi*¹ amarelo e Eswaramma usa um *sari*² de cor amarela. A razão para essa cor é que eles agora residem em Vaikunta, a Residência do Senhor Vishnu. Todos, em Vaikunta vestem roupas de cor amarela. Não somente Eu, mas também Satyajit, que dorme em Meu quarto, viu Eswaramma usando um *sari* amarelo. Mulheres que usam *sari* amarelos são eternamente *sumangalis* (sempre afortunadas - felizes).

O princípio de Brahman é representado pela cor amarela. Essa é a razão pela qual o Senhor Vishnu é descrito como *Pithambara dhari* ou o Senhor que veste um manto amarelo. Hoje, Eu queria retirar um *lingam*³ amarelo do Meu Corpo. Mas todos os estudantes, assessores e devotos pediram "Swami, Você não precisa produzir um *lingam* em Seu Corpo. Nós não suportamos testemunhar o sofrimento físico que Você padece enquanto produz o *lingam*. Por favor, aceite nossa súplica e faça-nos felizes".

Tudo o que eu ordenar, acontecerá. Enquanto a natureza humana experimenta constantes mudanças, a Minha natureza divina é imutável e eterna. Ninguém pode interpretar tal natureza divina.

A dança cósmica apresentada pelo Senhor Shiva em Kailas⁴ é assim descrita:

O senhor Shiva está perdido em êxtase.

Paramesvara, Sambashiva estão perdidos em êxtase,
Dançando e dançando a dança *tandava*⁵
Com o divino sábio Narada acompanhando no *tampura*⁶ e
Os cabelos emaranhados do Senhor reluzem cheios de brilho.
Empunhando o Tridente, Shiva está dançando,
Thadhim Thadhim Thadhim Thadhimthaka (Senhor Shiva)
Com a Deusa Sarasvati tocando a *vina*⁷, Indra a flauta e
O Senhor Vishnu a *mridanga*⁸,
Dhimi Dhimi Dhimi Dhimithaka (Senhor Shiva)
Com o Ganges nos cachos enrolados, o terceiro olho na testa,
E as contas de cristal luzindo brilhantes em seu pescoço,
O Senhor Shiva está perdido em êxtase,
Dançando e dançando a cósmica dança (Senhor Shiva).

Certa vez, quando Shiva e Parvati percorriam os céus, eles viram uma pessoa cortando o galho de uma árvore, sobre o qual estava sentado. Quando ele estava a ponto de cair, Parvati pediu a Shiva para salvá-lo, "Ó Senhor, por favor, salve-o quando ele cair no chão".

Mas Shiva disse a Parvati, "Foi você que o viu primeiro. É você, novamente, que acha que ele morrerá quando cair. Portanto, é sua a responsabilidade de salvá-lo".

Parvati respondeu, "Amado Senhor, quando alguém cai ao chão, ele dirá *amma* (mãe) ou *appa* (pai). Se esse homem disser *amma*, então eu o salvarei, mas se ele disser *appa*, Você deve salvá-lo". Easwara concordou com essa proposta.

¹ Roupa masculina tradicional da Índia. É uma peça de algodão retangular com 4,50 m, é usado enrolado nas pernas e quadris e amarrado na cintura.

² Vestimenta usada pelas indianas.

³ Eventualmente na ocasião do Mahashivaratri, Sai Baba, materializa do Seu Corpo um *lingam* na presença de Seus devotos. O *lingam* é um objeto sagrado para os adoradores de Shiva, o aspecto transformador de Deus, e é considerado como uma das manifestações do próprio Shiva.

⁴ Monte Kailash, nos Himalaias. A palavra *kailash* significa montanha ou "cristal". É considerada a morada do Deus Shiva.

⁵ A dança cósmica do Senhor Shiva. Através dela Ele cria e destrói mundos. É considerada pelos iogues como a dança da delimitação do espaço vital.

⁶ Instrumento musical indiano com quatro cordas.

⁷ Instrumento musical indiano com sete cordas.

⁸ Instrumento de percussão do sul da Índia.

Quando o galho quebrou, ambos, Shiva e Parvati se adiantaram para salvá-lo. Entretanto, enquanto caía, aquele homem não proferiu a palavra *amma* ou *appa*; ele disse *ayyo!* (ai de mim!). Ainda que tanto Shiva quanto Parvati estivessem prontos para salvá-lo, ele não os invocou.

A moral da história é que devemos sempre nos lembrar de nossos pais. Aquele que não se lembra dos pais, mesmo em tempos difíceis, é realmente um tolo. O Senhor Easwara e a Mãe Parvati são os pais universais. Se lembrarmos deles constantemente, não encontraremos qualquer dificuldade ou sofrimento. Infelizmente, hoje em dia, as pessoas não se lembram de seus pais. É por isso que lhes negam proteção.

A Divindade de Rama floresceu sob o amoroso cuidado de Kausalya;
Devido aos delicados sentimentos e da austeridade de Sita,
Lava e Kusha¹ adquiriram renome e fama;
Criados com o amor de sua mãe, Putlibai, Gandhi tornou-se um Mahatma;
O dedicado cuidado de Jijabai² fez de Shivaji um grande guerreiro.

(Poema em télugo)

Em primeiro lugar, precisamos lembrar sempre da própria mãe. Easwaramma representa a divina maternidade. Ela é a mãe de Easwara. Da mesma forma, Venkama significa Senhor das Sete Montanhas. Assim, Pedda Venkama Raju e Easwaramma, unidos, representam os divinos pais. Atualmente, ambos residem em Vaikunta.

Existem três *Avatares*³ Sai. O primeiro foi Shirdi Sai, o segundo é Sathya Sai e o terceiro, ainda por vir, é Prema Sai. Prema Sai será o *Avatar* mais importante porque Ele unirá toda a humanidade. Vocês todos sabem que é *prema* (o princípio do amor) que unifica tudo!

Infelizmente, hoje em dia, não se encontra *ekatva* (união) em nenhum lugar. Para onde quer que se olhe, só há *bhinnatva* (diferenças e diversidade). Onde há amor haverá unidade. Então todas as pessoas estarão unidas, não importando a casta, a cultura ou o país.

Suponham que alguém lhes pergunte de onde vêm; vocês responderão que vêm de tal ou qual Estado. Mas a verdade é que todas as pessoas pertencem a um país e a um mundo. Vocês devem sentir orgulho de proclamar que pertencem ao país de Bharat (Índia). Bharat é o lar de todas as pessoas do mundo. De fato, Prasanthi Nilayam tornou-se o lar de todas as pessoas do mundo.

Na história do Ramayana⁴, o rei Dasaratha realizou o Puthrakameshti Yajña⁵, com o desejo de ter filhos. O Deus do fogo, surgindo do *homakunda* (o fosso do sacrifício), ofereceu ao rei Dasaratha um recipiente contendo um pudim sagrado, que ele distribuiu equitativamente entre as suas três esposas. Kausalya e Kaikeyi levaram as suas porções de pudim a seus respectivos quartos de *puja* (ritual). Cada uma estava feliz, pensando que seu filho seria o futuro rei de Ayodhya⁶.

Mas Sumitra não tinha tais pretensões. Ela levou sua tigela de pudim ao terraço e colocou-a no parapeito, enquanto secava seus cabelos ao sol. Subitamente, uma águia mergulhou e arrebatou a tigela do pudim sagrado. Ela, imediatamente, correu para informar Kausalya e Kaikeyi sobre o acontecido.

Kausalya e Kaikeyi foram a seu socorro e dividiram as suas porções de pudim com ela. Kausalya deu a metade de sua porção a Sumitra e Kaikeyi fez o mesmo. No devido tempo, Kausalya deu à luz a Rama, Kaikeyi a Bharatha e Sumitra a Lakshmana e Satrugna.

Sumitra era um modelo de virtudes. Seu nome, por si só, significa que ela foi uma boa amiga de todos. Um dia, Sumitra estava pensando consigo mesma: “Rama merecia ser coroado rei de Ayodhya, já que ele era o mais velho dos filhos, ou então, Bharatha poderia ser coroado rei por causa da promessa feita pelo rei Dasaratha a Kaikeyi. Meus dois filhos, Lakshmana e Satrugna poderiam servir aos seus irmãos mais velhos – Lakshmana para servir a Rama e Satrugna para servir a Bharatha”. Assim, as três esposas do rei Dasaratha, Kausalya, Sumitra e Kaikeyi, bem como seus três filhos viviam em união e amor.

¹ Filhos gêmeos de Rama e Sita.

² Mãe de Shivaji, o fundador do Império Maratha ou Confederação Maratha, que cobria 1/3 do território indiano.

³ Literalmente, descida. É a descida da Divindade desde os planos sutis até a esfera física da existência. Designa uma Encarnação Divina.

⁴ Épico indiano que conta a história do Senhor Rama.

⁵ Ritual especial realizado para se conceber filhos homens.

⁶ Antiga cidade Indiana, capital do reino de Rama. Acredita-se que, atualmente, seja a moderna cidade de Oude, no estado de Uttar Pradesh.

De acordo com as nobres tradições e ideais descritos no Ramayana, devemos sempre manter a união e a fraternidade. Se formos capazes de cultivar essas duas virtudes, seremos bons amigos de todos. No Ramayana e no Mahabaratha¹, a união e a espiritualidade são colocadas como qualidades ideais que devem ser imitadas por todos.

Há alguns anos, quando visitei a África Oriental, disse-lhes que Eu vinha da Índia. Mais tarde, o então presidente de Uganda, Idi Amim, perguntou-me de qual Estado Eu vinha. Respondi-lhe que vinha da Índia. Eu, enfaticamente, disse a ele que toda a Índia representa um só país. Se todas as pessoas cultivarem esses nobres princípios, o país, bem como seus habitantes, irão prosperar.

Muito em breve, o país inteiro de Bharat estará unido e todas as diferenças desaparecerão. É de extrema importância que todas as pessoas estejam unidas e vivam como irmãos. Esse princípio de unidade será propagado em cada canto e recanto do país. O idioma que as pessoas falam, a sua vocação individual e a educação que receberam podem ser diferentes. Contudo, todos deveriam praticar o princípio de um só país, uma só casta e uma só cultura. É apenas porque, atualmente, esses aspectos são tratados como diferentes é que as diferenças surgem entre as pessoas. A mensagem importante desse festival é que o país de Bharat deve ser unido. Todas as pessoas devem se empenhar para que seja assim.

Encarnações do Amor Divino!

Para onde quer que possam ir, proclamem orgulhosamente que vocês pertencem à Índia, falam a língua da Índia e seguem a cultura indiana. Acreditem no princípio da união. Desenvolvam a fé no princípio de união e vivam de acordo. O país, a casta e a cultura – esses três aspectos devem unificar-se. Só então, o país progredirá. Bharat, o nome do nosso país, significa a mensagem de “Bha” (significa Deus) e “rathi” (significa amor). Portanto, Bharat é o país onde as pessoas cultivam o amor a Deus. Deve-se ter sempre em mente essa verdade.

(Bhagavan cantou a canção devocional: “*Hari Bhajana Bina Sukha Santhi Nahī*”.)

Todos que almejam ter *shanti* (paz) devem participar dos *bhajan*. *Bhajan* é o único *sadhana* (disciplina espiritual) que confere paz ao indivíduo.

Tradução e revisão: Coordenação de Publicações/Conselho Central do Brasil
Fonte: www.sathyasai.org

¹ É um dos dois maiores épicos clássicos da Índia, juntamente com o Ramayana.